

SEU LUGAR NO MUNDO: A BNCC como ferramenta de dinamização do ensino de geografia no 2º ano do ensino fundamental

Karoline Silva Araújo¹
Maila Gomes Magalhães²
Nanglea Gabriele Sousa Moura³
Regiane Oliveira Rodrigues⁴

RESUMO

A presente pesquisa possui cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, à luz de teórico como Santos (2020), Jean Piaget (Arias e Yera, 1996), Maria Montessori (Dalonso, 2016), dentre outros que fundamentaram a pesquisa, viabilizou o Ensino de Geografia por meio de metodologias alternativas na primeira temática da BNCC “o sujeito e seu lugar no mundo”, com perspectiva para o segundo ano do ensino fundamental, possibilitando alternativas para aulas extraclases e práticas, tendo como ponto de partida a sociedade local e suas contradições. O objetivo geral do trabalho foi analisar as metodologias alternativas que a temática propõe, adotando um conjunto de métodos que possibilitem a compreensão do educando com a realidade, tendo como principais ferramentas as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) que possibilitam melhores aprendizagens. Diante do contexto, ressalta a importância do aluno inserido na sociedade, e do professor na construção da aprendizagem como sujeito democrático, sábio do seu papel no mundo, utilizando ferramentas e metodologias que possibilitam a capacidade de prender a atenção dos alunos de formas mais dinâmicas, tendo como principais aliadas as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular que disponibilizam ferramentas para o sistema de ensino e aprendizagem. A pesquisa visa contribuir para aprendizagem do Ensino de Geografia, com enfoque na primeira temática da BNCC, tendo em vista o conhecimento do seu lugar de habitação, suas características e formas de atuação sustentável, utilizando como principais metodologias o uso das ferramentas tecnológicas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Metodologias Alternativas, TDIC's, Ensino Fundamental.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Krollinearaujo@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, mailamagalhaes814@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, nangleagabriele@gmail.com;

⁴ Especialista pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, regyanejc@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A escolha do tema “SEU LUGAR NO MUNDO: A BNCC como ferramenta de dinamização do ensino de geografia no 2º ano do ensino fundamental” para a pesquisa se dá pelo fato da relevância que se mostra o estudo da primeira unidade temática da Base Nacional Comum Curricular “O Sujeito e seu lugar no mundo”, que leva os discentes a conhecer melhor o espaço em que habitam e o seu lugar no mundo.

Observa -se que espaço geográfico passou e passa por várias mudanças que são decorrentes da ação humana, transformando o espaço onde vivem, como o deslocamento de um lugar para o outro, construindo novos ambientes, dentre outros. O espaço geográfico é uma base da existência humana, com suas características naturais e sociais, que possibilita que cada lugar seja único em suas belezas naturais ou antropicamente modificadas, ao construir um lugar para viver e atender às necessidades do seu dia a dia, escola, trabalho e comunidade, assim construindo uma identidade cultural.

Para entender essas transformações, a Geografia foi introduzida nas escolas no século XX (Santos, 2020), e sua importância vem se mostrando a cada dia, sempre sendo observada a necessidade de estar relacionada ao cotidiano do aluno, fazendo-o conhecer o espaço em que habita, contribuindo, assim, para o reconhecimento do espaço em que vivem e suas dimensões políticas e culturais, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de novas ideias e descobertas

No período pré-histórico, a geografia já existia e era utilizada com fins a determinação de lugares e territórios, em um outro período, o das Grandes Navegações, era utilizadas a cartografia e essa disciplina possibilitou a criação das bússolas, usadas na orientação (PENTEADO, H.D, 1994). É indispensável abranger o estudo da geografia, uma vez que é essencial ter conhecimentos geográficos no cotidiano.

A produção do presente trabalho tem por objetivo se inteirar acerca da dinamicidade que a primeira unidade temática da BNCC, no ensino da geografia possibilita, visando sensibilizar educadores para transformações nas formas de lecionar, através de uma discussão sobre metodologias alternativas, afim de que sejam mais utilizadas e assim os antigos métodos de ensino sejam superados, uma vez que melhorar em sala de aula é sempre preciso e possível.

Mas para a essência da aprendizagem é preciso considerar a importância de fatores sociais e culturais de cada aluno para garantir o desenvolvimento de cada um, que são muito importantes para a elaboração da base com a finalidade de aquisição de conhecimento científico e pedagógico.

Desta forma, o estudo da pesquisa alinhado à BNCC busca analisar os principais fatores que fazem parte do contexto histórico educacional da geografia, afim de inovar e disponibilizar



competências e habilidades que podem ser introduzidas no espaço educacional, com o objetivo de despertar o aluno no ensino moderno, dinâmico e participativo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa contempla o tema “SEU LUGAR NO MUNDO: A BNCC como ferramenta de dinamização do ensino de geografia”, com o público alvo do 2º ano do Ensino Fundamental. Tendo em vista a adoção de ferramentas de dinamização do ensino geográfico que visa incorporar princípios e metodologias com foco principal no uso das TDICs em práticas escolares promovendo uma aprendizagem moderna, dinâmica, prazerosa e participativa.

A abordagem caracteriza-se como bibliográfica numa perspectiva qualitativa e descritiva para analisar a primeira temática da Base Nacional Comum Curricular no Ensino de Geografia no Ensino Fundamental – o sujeito e seu lugar no mundo.

Tendo em vista que a pesquisa bibliográfica busca um levantamento de novas evidências a partir de conhecimentos já elaborados, e para que alcance plenamente suas finalidades é fundamental, segundo Boccato (2006, p 266) que, “[...] o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação”, portanto a pesquisa busca possíveis sugestões para a dinamização do ensino da geografia.

A pesquisa qualitativa foi escolhida uma vez que considera haver uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um veículo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Enquanto que a Pesquisa descritiva visa apresentar as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (SILVA E MENEZES, 2000, pp. 19-20).

Foi realizado os estudos através de teóricos que trazem assuntos pertinentes à temática deste artigo, com livros, artigos e teses. A escolha da temática com meios alternativos para o estudo de geografia visa oportunizar aos professores novas práticas, explorando novos espaços educativos na sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A geografia busca compreender o espaço geográfico e a sociedade que o habita, relacionando-os, formando assim estudantes conhecedores do seu lugar e também as formas de atuar nele com autonomia, conhecimento crítico e democrático (BNCC, 2017, p. 365).



A primeira temática do ensino de geografia na BNCC, O Sujeito e seu Lugar no Mundo, requer que o aluno conheça o seu lugar relacionando com diferentes tipos de lugares, a sua cultura com a do outro, suas tradições, e se posicione como sujeito ativo, criando alternativas para que se viva melhor em sociedade. Portanto o professor deverá respeitar o conhecimento prévio do educando, suas origens e suas tradições. Segundo Dayrell (2000, p. 55)

Para aprendizagem se efetivar é necessário levar em conta o aluno em sua totalidade, reformando a questão do aluno como sujeito sócio cultural, quando sua cultura, seus sentimentos, seu corpo, são mediadores no processo ensino aprendizagem.

Segundo o autor, o ensino geográfico, deve ter como ponto de partida a sociedade local e suas contradições de modo a permitir uma leitura plural e aberta do mundo para o que educando tenha uma tomada maior de consciência da sua própria realidade. E assim, tornar um estudante que conheça o seu lugar no mundo, como a sociedade se relaciona de forma objetiva e respeitando os valores e as diferenças, agindo democraticamente. Portanto o professor deve criar métodos alternativos para o envolvimento dos alunos, com aulas extraclases, dotando-se da prática e das experiências com o meio.

Pois antes o ensino era centrado somente na sala de aula, onde o professor transmitia os conteúdos e as aprendizagens eram analisadas apenas através de provas. No decorrer do tempo, viu-se a necessidade de mudanças, para que a educação fosse significativa e que o aluno sinta prazer ao aprender, sendo indispensável que o professor intermedie a relação matéria e aluno, levando em conta as experiências e os significados que os alunos levam para a sala de aula, e assim criar metodologias ativas para inserir o aluno no contexto escolar e também na sociedade.

O aluno gosta do contato social, da interação com o meio, da praticidade, tornando assim uma aula prazerosa, sem sobrecarregar o aluno com conteúdos e falatórios, mas de experiências educativas com o que se vê, instigando sua curiosidade natural. Pois segundo Nadal (2007, p. 132):

Ensinar geografia hoje é auxiliar o aluno a compreender o mundo em que vivemos; enfocar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza, realizando constantes estudos do meio, oportunizando aos alunos a interpretação de textos, fotos, mapas e paisagens.

Portanto, percebe-se ensino de geografia propõe em todo o momento aulas que podem ser trabalhadas em relação direta com o meio, como por exemplo a diferença de climatização de um lugar para o outro, os diferentes meios sociais, as diversas tradições que o seu lugar tem e até a história do seu bairro, as mudanças que ali ocorreram em relação ao desmatamento, a construção de casas, a povoação do meio em que vive e diversas outras.

Metodologias alternativas e seus benefícios no Ensino de Geografia

Na atualidade há um excesso de formas de lazer e entretenimentos virtuais, jogos, redes sociais em uma infinidade de aparelhos tecnológicos das mais variadas formas e cada vez mais sofisticados. Tudo isso faz com que os métodos tradicionais de ensino sejam vistos pelos alunos como “ultrapassados” ou “entediantes” e cabe ao professor encontrar meios de prender a atenção do aluno e estimular nele o desejo de aprender. Mas como fazer isso? Como deixar o estudo atrativo em meio a esse “mar” de distrações?

Há muito está entendido que o conhecimento não pode ser transmitido, Paulo freire em *Pedagogia da Autonomia* (2004, p. 47) defende que o docente deve ter em mente que:

[...] ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser - ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido.

Precisa-se fazer com que o aluno entenda a finalidade de se estar estudando aquele conteúdo, ou seja, que este seja relacionado à realidade social do educando ao invés de ser apenas a reprodução de conceitos descontextualizados como outrora.

É fato a necessidade de haver a interação do educando com os conteúdos a serem aprendidos, e isto acontece de forma ainda mais eficaz quando se diversifica o processo de ensino-aprendizagem. O docente tem a liberdade de testar, produzir ou reproduzir novos métodos e técnicas ao lecionar, fazendo, assim, uso de metodologias alternativas, também conhecidas como metodologias ativas, que nada mais são do que novos métodos que visem, de forma inovadora, a interação plena do educando com o objeto de estudo a ser aprendido.

Algumas das metodologias ativas mais conhecidas e utilizadas são: a Metodologia de Ensino Construtivista, que se baseia no psicólogo suíço Jean Piaget (Arias e Yera, 1996, p. 6), este teórico defendia que o conhecimento é adquirido por meio da interação da criança com o ambiente no qual ela vive. Essa teoria coloca o aluno em enfoque, ou seja, ele é a peça central do processo de aprendizagem, o professor é um auxiliador que estimula a criança a buscar sua independência e ter suas próprias experiências, resolvendo problemas e elaborando hipóteses interagindo uns com os outros.

Outra é a Metodologia de Ensino Montessori, criado pela médica italiana Maria Montessori (Dalonso, 2016), que valoriza a autonomia do aluno na sala de aula e respeita as fases de desenvolvimento da criança, nesse método o professor é responsável por observar e guiar os estudantes que ficam livres na sala de aula para escolher qual material didático quer



utilizar e por quanto tempo, outra característica dessa vertente pedagógica é que as turmas são compostas por indivíduos de idades variadas para que haja a troca de experiência.

A educação não é aquilo que o professor dá, mas é um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que não se adquire ouvindo palavras, mas em virtude de experiências efetuadas no ambiente. A atribuição do professor não é a de falar, mas preparar e dispor uma série de motivos de atividade cultural num ambiente expressamente preparado. (MONTESSORI, s.d, p.11)

A Base Nacional Comum Curricular, tratando-se da Geografia, traz à tona a necessidade de que todo e qualquer objeto de conhecimento ou habilidades que sejam trabalhadas em sala de aula sejam pensadas através da lente da teoria da resolução de problemas, que consiste na apresentação de problemas específicos no decorrer das aulas para que, de forma ordenada e supervisionada, o aluno descubra uma possível solução e aprenda com aquela descoberta. A exemplo de problemas, geograficamente falando, temos indagações como: onde se localiza? Por que se localiza? Quais são as características socioespaciais do espaço onde vive? Dentre muitas outras. Ao solucionar esses problemas, o aluno poderá se entender como sujeito e identificar o seu lugar no mundo.

Ao longo dos anos, o ensino de geografia vem passando por uma mudança de concepções, isto é resultado da desconstrução do conceito de geografia como uma disciplina unicamente enciclopédica. A partir dessas transformações nos paradigmas geográficos, atualmente é possível utilizar métodos e técnicas inovadores nas salas de aula.

A geografia, assim como outras disciplinas, abre espaço para que o docente reinvente sua metodologia, a partir de materiais lúdicos, metodologias alternativas de ensino e até a introdução das TDIC's (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). A inserção de meios tecnológicos no ensino da geografia mostra-se inevitável uma vez que a tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço em todas as esferas sociais, acerca disso, Calado (2012, p. 12) afirma que:

Partindo do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto à aprendizagem dos alunos. (CALADO, 2012, p.16).

Acerca do ensino de geografia no segundo ano do Ensino Fundamental, na unidade temática “O Sujeito e Seu Lugar no Mundo”, a BNCC traz dois objetos de conhecimento: convivência e interações entre pessoas na comunidade e riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação. Estes são responsáveis por desenvolver as habilidades: descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive; comparar costumes e tradições

de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças; comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável (BRASIL, 2018, p. 373).

Ao analisar o que é proposto pela BNCC, é notória a necessidade de inteirar o aluno naquilo que está sendo estudado, adotando um conjunto de métodos que possibilite a compreensão da sua realidade como um todo, e não como uma contemplação alheia e distante, fazer com que o discente entenda que ele faz parte daquilo, portanto é necessário aprender. O filósofo e pedagogo John Dewey (1859–1952 p. 43) afirma que:

Aprender é próprio do aluno: só ele aprende, e por si; portanto, a iniciativa lhe cabe. O professor é um guia, um diretor; pilota a embarcação, mas a energia propulsora deve partir dos que aprendem. (Dewey, 1979a, p.43)

Partindo desse pressuposto, infere-se que a BNCC em parceria com as metodologias alternativas pode despertar no aluno o interesse de aprender sobre si, a sociedade e o mundo no qual está inserido. Não cabe ao professor transferir esses conhecimentos, uma vez que isto nem é possível já que o mesmo é resultado de uma construção (Piaget 1975), a tarefa do docente é sensibilizar para que seja buscado e guiado durante esta construção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de geografia no segundo ano do ensino fundamental, pautado na primeira unidade temática da BNCC, O sujeito e seu lugar no mundo, como supracitado, é dividido em dois objetos de conhecimento: convivência e interações entre pessoas na comunidade e riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação, e estes, por sua vez, são divididos em três habilidades a serem desenvolvidas nos alunos.

Tais habilidades podem e devem ser trabalhadas de forma dinâmica e alternativa. A exemplo de como trabalha-las descrevemos algumas ações didático pedagógicas, visando a dinamização do ensino de geografia no 2º ano do ensino fundamental, conforme segue:

- Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive: o professor, ao elaborar as aulas nessa habilidade, pode sugerir a produção de um vídeo documentário a respeito do processo de migração no bairro ou comunidade em que vivem. Contendo entrevistas, com moradores e entendendo, assim, como e quando eles se mudaram pra lá, e também como ocorrem tais processos. O documentário deverá ser simples, uma vez que será produzido por crianças, podendo ser gravadas as entrevistas até pela câmera do celular. Segundo Giddens:



A socialização é o processo através do qual as crianças, ou outros novos membros da sociedade, aprendam o modo de vida da sociedade em que vivem. Este processo constitui o principal canal de transmissão da cultura através do tempo e das gerações. (Giddens, 2008, 27)

Podendo, assim, nesse processo aprender a utilizar as TDIC's, ao mesmo tempo que descobre mais acerca do ambiente no qual está inserido, aspectos geográficos, diversidade de culturas e demais características da realidade que o cerca.

- Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças: ao trabalhar essa habilidade, o professor pode dividir a turma em equipes, onde cada uma delas ficaria responsável por pesquisar acerca de uma tradição diferente dos moradores e organizar um stand que será apresentado em um colóquio para o restante da turma. A escolha do colóquio se mostra interessante pois abre espaço para a interação entre quem fala e quem ouve, mostrando as descobertas feitas pelos alunos através da fala, fotografias ou o que a criatividade dos alunos promover. Ao final do colóquio, o professor pode iniciar um debate sobre a importância de respeitar as diferenças entre as tradições e costumes apresentados. Segundo Fleiure (2009, p.14)

Conversar com os outros- e não apenas falar sobre eles ou para eles – é a condição para desenvolvermos a compreensão dos significados e das estruturas significantes de nossas próprias ações. Reconhecer que na sociedade, em geral, convivem sujeitos de culturas diferenciadas e que na escola, em particular, as pessoas se educam mediante o diálogo sobre os problemas e conflitos que enfrentam em sua prática.

Desta forma, o ensino é capaz de capacitar para as situações-problema que visem a formação do indivíduo enquanto um sujeito ativo, participativo e que respeite a diversidade existente em sociedade, uma vez que estas conversas abririam espaço para trocas de experiências, fazendo-os conhecer uns aos outros e respeitar as diferenças encontradas.

- Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável- uma sugestão alternativa para abordar essa habilidade pode ser a apresentação do filme de animação Zootopia, este filme retrata animais humanizados, com uma vida semelhante à dos seres humanos, portanto utilizam os mesmos meios de transporte e comunicação. Ao assistir, os alunos seriam incumbidos da tarefa de identificar os diferentes meios de transporte e comunicação presentes no filme. Ao final, o professor organiza a sala em círculo para debater com os alunos a importância desses meios e os riscos que o uso imprudente deles podem trazer para a vida e o ambiente, além de discutir meios prudentes de utilizá-los e evitar que esses riscos ocorram. Para

Froede et al:

Sem nenhuma intervenção do mundo real dos adultos, as crianças correm o risco de internalizarem em suas relações interpessoais, com a cultura e com a sociedade, somente os valores observados e aprendidos em seu mundo de ficção, com uma dimensão de poder estabelecida e mostrada a partir dos desenhos animados, por exemplo. São estes valores que nortearão sua vida diária, de convivência com o outro (FROEDE, 2013, p. 29)

Com o acompanhamento dos professores, os alunos podem adquirir uma melhor compreensão entre a realidade e a ficção, para os conteúdos proporcionam que as crianças tenham melhor desenvolvimento cognitivo. As experiências dos filmes educativos tornam os alunos mais preparados para as vivências e práticas do cotidiano.

Trazer para o centro das discussões o ensino da geografia através da dinamicidade proposta pela BNCC e mostrar a importância da interação com o meio são passos fundamentais para o desenvolvimento de aulas interativas, teóricas e práticas, e assim, quebrar a tradição ainda vigente de aulas enfadonhas, repetitivas e voltadas para métodos “decorebas”. Castellar e Munhoz destacam que:

Se a leitura do mundo perpassa pela decodificação de mensagens, da articulação e contextualização das informações, cabe assim, a escola ensinar o aluno a perceber e ler este espaço, também, por meio de outras linguagens, sabendo assim lidar com novos instrumentos para essa leitura. Assim, a escola constitui lugar de reflexão acerca da realidade, seja ela local, regional, nacional ou mundial, fornecendo instrumental capaz de permitir a este a construção de uma visão organizada e articulada deste mundo. (CASTELLAR; MUNHOZ, 2011, p. 391).

Discutindo a importância do aluno como sujeito ativo na sociedade que tem a capacidade de desenvolver-se plena e ativamente, mostrando a importância de se relacionar teoria e prática. Portanto, para que o aluno sinta prazer nas aulas ao invés do enfado proporcionado pelos métodos tradicionais, o tema trabalhado na concepção de despertar o prazer e o desejo de conhecimento faz com que os discentes sejam vistos como sujeitos com participação ativa na sociedade e que tem seu conhecimento prévio respeitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da aprendizagem dos alunos através de metodologias alternativas possibilita a interação com o professor e também com o meio social, tendo em vista, que teoria e prática permitem maior desenvolvimento cognitivo e prepara o aluno para utilizar os conhecimentos adquiridos na sala de aula em sua vida cotidiana.

De acordo com primeira unidade temática do ensino de Geografia da BNCC “o sujeito e seu lugar no mundo”, o professor se depara com a possibilidade de inserir novas práticas

pedagógicas fortalecendo a aprendizagem por meio da praticidade, inserindo o aluno no meio social, para que entenda o seu papel como cidadão em uma sociedade democrática, e assim ter um novo comportamento, um outro olhar para o mundo, entendendo que sempre há algo novo a aprender, fundamentado pela necessidade de alcançar as garantias de aprendizagem.

O processo da construção do aluno como sujeito deve ser orientado através de pressupostos claros e objetivos por parte do profissional docente, e para isso necessita de sustentação do conhecimento na relação teoria-prática. Para basear sua prática, deve fazer valer suas ações, de modo que seja um exemplo a ser seguido, ser o professor um indivíduo ativo na sociedade. Também se notou que é muito importante que o professor conheça e valorize a bagagem cultural e social que seus alunos trazem consigo, ou seja, seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida, buscando ampliá-los.

A pesquisa abordou meios para a transformação de estudos que englobam o sujeito e o seu lugar no mundo, por meio do enriquecimento da prática diária de se conhecer e interpretar o mundo em que vive. Foi possível perceber, que o trabalho viabilizou a revisão e uma possível reflexão a respeito das práticas pedagógicas e da sociedade na construção do sujeito, no desenvolvimento e a possibilidades de novas “vias” oferecidas pela geografia para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARIAS, José O. Cardentey. YERA, Armando Pérez. **O que é a Pedagogia Construtivista?**. Rev. Educ. Pública., Cuiabá, v. 5, n. 8, jul./dez. 1996.
- BOCCATO, V.R.C. **Metodologia da pesquisa na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Ver. Odontol. Univ. São Paulo, São Paulo, SP, v. 18, n.3, 2006
- BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE**, novembro de 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- CARTELLAR, S.M.V.; MUNHOZ, G.B. **Cartografia escolar e objetos de aprendizagem**. In: Colóquio de Cartografia para crianças e escolares, 7, 2011. Vitória. Anais... Vitória, 2011.
- DALONSO, Arilza Landeiro Guimarães. **TEORIA MONTESSORIANA: ANÁLISE REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**. Revista @mbienteeducação, v. 9, n.1, 2016. Disponível em: <<http://publicacoes.unid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/7>>. Acesso em: 1 jul. 2020.
- FLEURI, Reinaldo. **A PRODUÇÃO DAS DIFERENÇAS PELA ESCOLA**, Campo Grande. 2009. P.5, 14. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br>> Acesso em 18 jun 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004, Ed. 25.



FROEDE, C. et al. **Percepções de infâncias e do brincar na contemporaneidade**. Persp online: hum, & sociais aplicadas, Campos dos Goytacazes, 8 (3) 23-34, 2013

Giddens, A. (2008). **Sociologia**. 6. ed. Lisboa.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATIAS, Valdeir. **ABORDAGEM TEÓRICA-METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA ESCOLAR E COTIDIANO: elementos importantes no processo de ensino aprendizagem**. CAMINHOS DE GEOGRAFIA, Uberaba, jun/2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15737>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro, Portugália Editora (Brasil), s.d.

NADAL, B. G. **Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais – Concepção e Ação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, Milton. **Ensino da geografia no Brasil ao longo da história**. 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/m.educador.brasilecola.uol.com.br/amp/orientacoes/oensinog eografia-no-brasil-ao-longo-historio.htm>>. Acesso em 22 jul de 2020.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Apostila de Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2000.